



IMPACTO DA VIOLÊNCIA GESTACIONAL NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

GABRIEL COELHO DUARTE; ANNA LUIZA BARBOSA RIBEIRO DE SALES SILVA;
ISABELLA EDUARDA LOPES ROCHA; BRENO COSTA DUARTE

Introdução: A violência durante a gestação constitui um grave problema de saúde pública, afetando não apenas a saúde materna, mas também o desenvolvimento fetal. Estudos indicam que o estresse pré-natal, resultante de situações de violência, pode influenciar negativamente o neurodesenvolvimento infantil, predispondo a alterações cognitivas, comportamentais e emocionais. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar os efeitos da exposição à violência durante a gestação sobre o neurodesenvolvimento infantil, destacando as principais consequências neurológicas e psíquicas para a criança. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, abrangendo publicações entre 2010 e 2023. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores: "violência gestacional", "neurodesenvolvimento infantil" e "estresse pré-natal". Foram encontrados 15 artigos e selecionados 7 estudos, em português e inglês, escolhidos devido a relevância e fator de impacto, que abordassem a relação entre a exposição à violência durante a gestação e o desenvolvimento neurológico de crianças. **Resultados:** Os estudos analisados apontam que a exposição à violência durante a gestação está associada a alterações estruturais no cérebro infantil, como redução do volume do hipocampo, corpo caloso e córtex pré-frontal, além de aumento da atividade e volume da amígdala. Essas modificações podem resultar em déficits cognitivos, dificuldades de aprendizagem, problemas de memória e alterações comportamentais, incluindo maior predisposição a transtornos de ansiedade e depressão na infância e adolescência. Além disso, o estresse materno crônico durante a gestação pode levar a alterações epigenéticas que influenciam a expressão gênica, afetando o desenvolvimento neurológico e psíquico da criança. **Conclusão:** A exposição à violência durante a gestação está associada a impactos substanciais e persistentes no neurodesenvolvimento infantil, potencialmente modulando trajetórias neurobiológicas e aumentando o risco de comprometimentos cognitivos, emocionais e comportamentais. Diante dessas evidências, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas direcionadas à prevenção da violência contra gestantes e ao suporte especializado para mulheres em situação de vulnerabilidade. Além disso, é essencial que profissionais de saúde sejam devidamente capacitados para a identificação precoce de casos de violência gestacional e para a adoção de intervenções baseadas em evidências, a fim de mitigar os efeitos deletérios sobre o desenvolvimento neurológico da criança.

Palavras-chave: **GESTAÇÃO; NEURODESENVOLVIMENTO; VIOLÊNCIA**